

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MELISSA CARABAJAL COSTA**

**A LITERATURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UM PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES**

**SÃO LEOPOLDO**

**2018**

MELISSA CARABAJAL COSTA

**A LITERATURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UM PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES**

Plano de Formação apresentado como requisito obrigatório para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Especialização em Educação Infantil da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me: Queila Almeida Vasconcelos

São Leopoldo

2018

## **A LITERATURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES**

Este plano de formação visa contribuir para a ampliação de conhecimentos de profissionais voltados à área da educação, a fim de possibilitar uma visão ainda mais ampla sobre a Literatura e suas especificidades, voltadas para as crianças que estão em escolas de Educação Infantil.

### **OBJETIVOS**

Compreender a importância da Literatura como ferramenta de incentivo à leitura e também de construção do indivíduo. Desta forma, esta formação se faz importante ao servir de apoio para a ampliação de conhecimento e organização da prática ao utilizar a literatura na escola de Educação Infantil.

### **TEMA**

A Literatura como arte na Educação Infantil

### **PÚBLICO ALVO**

Professores atuantes na Educação Infantil.

### **DURAÇÃO**

4 meses. 2 encontros mensais. Cada encontro com duração de 4 horas.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco central de estudo e reflexão o uso e importância da Literatura Infantil como arte literária dentro das práticas e projetos da Educação Infantil. Durante quatro anos trabalhando com a Educação Infantil através de projetos ligados a bibliotecas, lugar o qual exerci o papel de mediadora de leitura, foi possível perceber a necessidade de ir além do livro infantil. Tornou-se evidente, ao longo do trabalho exercido que buscar meios e práticas diferenciadas de trabalhar Literatura com as crianças pequenas é mais difícil do que se pode imaginar.

A escolha de uma história literária e autor e também, de como essa história poderá ser contada as crianças é uma problemática que não deve ser menosprezada. Se um professor de Educação Infantil não tem como suporte uma biblioteca e um profissional que incentive o momento de mediação de leitura ou hora do conto e que se responsabilize por criar esse momento de interação com o livro e as histórias infantis com as crianças, o professor deverá pensar e organizar toda a sua rotina para que seja possível abordar a Literatura Infantil na rotina de sua turma.

Dessa forma, após observar algumas turmas de Educação Infantil, bem como os projetos que, ao longo do ano, foram sendo aplicados com as turmas, desde o Maternal até Níveis finais, percebeu-se a necessidade de dialogar com os professores sobre o que a Literatura Infantil representava no dia a dia deles e de seus alunos. Tendo em vista que, os professores que tinham a biblioteca como suporte/apoio para essa abordagem literária, sentiam-se menos pressionados a criar um momento de trocas ou de experimentações com a literatura e as crianças, o que não era um problema. Mas, e para aqueles que não possuem uma biblioteca e um profissional responsável pelo momento da mediação de leitura? Como esse educador pode fazer para construir e/ou preparar esse momento com as crianças?

A principal questão norteadora é o entendimento pelo o que é Literatura Infantil e de que forma é possível trabalhar ela com as crianças, priorizando o prazer de estar em contato com uma história ou uma narrativa literária. Já que é visível o lugar que a Literatura Infantil ocupa dentro dos planejamentos

pedagógicos, ganhando a função, por vezes, de escolarização, assumindo um papel, meramente, de integrador ou suporte de algum tema específico.

A realização desse projeto se justifica pela falta de compreensão de alguns educadores em relação ao uso da Literatura com as crianças e do que de fato ela representa no dia a dia e no desenvolvimento do aluno(a). Foram analisadas duas grades curriculares de cursos de pedagogia de diferentes universidades, particulares e públicas. Após observar que ao decorrer do curso, há pouca visibilidade para a Literatura e também Literatura Infantil, viu-se a necessidade de problematizar o papel e a importância da Literatura como arte na formação do educador(a). Afinal, como um profissional irá trabalhar ou abordar um tema que ele mal ouviu falar ou teve algum contato prático ao longo da sua formação? Frente a essa problemática, o curso de formação pretende mostrar e evidenciar que é possível a parceria entre Literatura e os projetos; podendo sim serem parceiros e estar interligados, sem que anulem um ou outro, trazendo para as crianças efeitos positivos no processo de ensino-aprendizagem.

## 2 EMENTA DO CURSO

Literatura Infantil, leitura e aprendizagens. Concepção de ensino de Literatura. O papel do professor-leitor dentro da sala de aula. A importância da leitura em sala de aula.

Pensando em um curso de formação que fosse prático, objetivo e esclarecedor, estabeleceu-se um cronograma de encontros que busque contemplar diferentes tópicos sobre Literatura a fim de refletir, junto aos educadores, o papel da Literatura Infantil com as crianças.

O curso será realizado em quatro módulos, divididos em dois encontros por mês durante quatro meses.

A seguir, temos o roteiro de cada encontro com os temas que serão abordados:

MÓDULO I	MÓDULO II	MÓDULO III	MÓDULO IV
Narrativas de si e do outro na arte e na literatura	Leitura, literatura e infância	Educar para a palavra literária: O papel do professor	Era uma vez... quer que eu te conte outra vez?
		Contação de histórias para quê?	Literatura Infantil existe?
			As crianças e a literatura infantil
			O livro infantil

## PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

<b>Módulo I</b>	
<b>Narrativas de si e do outro, na arte e na literatura</b>	<b>Leitura, literatura e infância</b>
<p><b>Objetivo:</b> Ver, narrar o visto, inventar o visto. O narrador é aquele que busca o viajante distante. Narrar é unir o que temos na oficina de nós e o que chega em sacolas de terras mais distantes. Ver, ler, visualizar são atos semelhantes, mas não idênticos. Compreender a nossa relação com a literatura e como isso impacta no nosso processo de ensino-aprendizagem enquanto educadores.</p>	<p><b>Objetivo:</b> Compreender a literatura para infância nos seus aspectos mais singulares, assim como a materialidade do livro ilustrado no seu potencial formativo para os novos leitores, tanto no aspecto da linguagem verbal como não-verbal. A associação entre literatura, mediação de leitura e a compreensão da infância como categoria cultural amplia o repertório dos professores e mediadores de leituras para sua atuação assertiva no processo formativo de crianças.</p>
<p><b>Conteúdo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contação de História: Camilão o Comilão de <i>Ana Maria Machado</i>;</li> <li>- Amostragem de um curta metragem “Vida Maria” de <i>Márcio Ramos</i>.</li> </ul>	<p><b>Conteúdo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contação de História: Hugo está com solução de <i>Sophie Schmid</i>;</li> <li>- Apresentação de slides com reflexões teóricas sobre o módulo.</li> <li>- Apresentação e manuseio de alguns livros infantis para conhecimento do grupo.</li> </ul>
<p><b>Estratégias:</b> Ao iniciar o encontro com uma contação de histórias, espera-se quebrar “o gelo” do primeiro contato com os participantes e descontrair o momento. Após ouvirem a história, os participantes podem comentar sobre o momento de escuta. Em seguida, assistem o curta metragem e após há o momento para discussão. Para finalizar o encontro, entrego um livro infantil “Contêiner” de <i>Fernando Vilela</i>, nas mãos de um participante aleatório e peço que apresente/conte sobre o que se trata o livro. O momento é livre e fica à critério dos</p>	<p><b>Estratégias:</b> Após o primeiro momento que inicia com uma hora do conto, os participantes são convidados a refletir sobre os teóricos do dia e a responderem algumas questões para fins de análise em grupo; serão questões simples relativas ao curso.</p> <p>Quantos livros você lê por mês?</p> <p>Qual tipo de livro você gosta ou costuma ler?</p> <p>Qual seu autor preferido?</p> <p>De que forma tem acesso aos livros?</p> <p>Quais são os motivos que o impedem de ler?</p> <p>Costuma ir a livrarias ou sebos ou bibliotecas?</p> <p>É associado de alguma biblioteca?</p>

participantes. O intuito é eles sentirem o livro e a história.	
--	--

<b>Módulo II</b>
------------------

<b>Educar para a palavra literária O papel do professor</b>	<b>Era uma vez... quer que eu te conte outra vez?</b>
<b>Objetivo:</b> levar os educadores a refletirem sobre produção, criação e mediação com as narrativas visuais na literatura infantil. Refletindo sobre o olhar e a leitura de imagem narrativa como forma de conhecimento e enriquecimento do imaginário poético e visual. Possibilitando práticas criativas com o livro de imagem dentro e fora dos espaços de leitura.	<b>Objetivo:</b> Refletir com os participantes sobre as diferenças entre ler e contar uma história. Compreender a função social da leitura e do texto literário, popular e folclórico. Reconhecer os diferentes tipos de histórias e suas características.
<b>Conteúdo:</b> - Contação de História: O segredo da lagartixa de <i>Lectícia Dansa e Salmo Dansa</i> . - Apresentação de slides com reflexões teóricas sobre o módulo.	<b>Conteúdo:</b> - Contação de história: Qual o sabor da lua de <i>Michael Grejniec</i> - Apresentação de slides com reflexões teóricas sobre o módulo.
<b>Estratégias:</b> Após ouvirem a história, e debaterem as reflexões dos teóricos, os participantes são convidados a brincar de um jogo de adivinha, no qual os participantes devem se organizar em duplas e apresentar o parceiro(a) como um personagem da literatura infantil ou juvenil. E o restante do grupo deve adivinhar. A ideia é descontrair o grupo, fazendo-os rememorar personagens da sua infância, para que possam refletir a importância da literatura em seu desenvolvimento pessoal e social.	<b>Estratégias:</b> Ao término da história e discussão sobre a temática, os participantes deverão escolher uma história infantil para contar para o grupo no último dia do curso. É explicado a eles que podem contar a história da forma como acharem melhor.

<b>Módulo III</b>	
<b>Contação de histórias para quê?</b>	<b>Literatura Infantil existe?</b>
<p><b>Objetivo:</b> Fazer perceber a importância de estimular o ato literário em crianças através da leitura, utilizando a contação de histórias como ferramenta de estímulo. Através dessa reflexão, percorrer sobre as diferentes técnicas de declamação e dramatização de acordo com o texto selecionado.</p>	<p><b>Objetivo:</b> Refletir sobre os diferentes conceitos que existem sobre o que é literatura e o que é literatura infantil. Compreender o termo infantil e o seu real significado. O termo infantil dignifica a literatura para as crianças ou não?</p>
<p><b>Conteúdo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contação de História: E a lua sumiu de <i>Milton Célio de Oliveira Filho</i></li> <li>- Apresentação de slides com reflexões teóricas sobre o módulo.</li> <li>- Apresentação de metodologias que facilitem e contribuam para contar uma história.</li> <li>- O uso de recursos para a hora do conto: uso de avental, painéis, maquetes, fantoches, fantasias.</li> </ul>	<p><b>Conteúdo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contação de História: Margarida de <i>André Neves</i></li> <li>- Apresentação de slides com reflexões teóricas sobre o módulo.</li> </ul>
<p><b>Estratégias:</b> Após ouvirem a história da vez e contribuírem com as ideias e reflexões dos teóricos, os participantes irão manusear alguns recursos e materiais que são usados em algumas histórias.</p>	<p><b>Estratégias:</b> Ao terminar a hora do conto, os participantes refletem sobre os teóricos. Após, a reflexão o grande grupo é convidado a manusear alguns livros infantis expostos em uma mesa. Eles devem selecionar um pequeno trecho como o desfecho ou o cenário, descrição de uma personagem, uma frase impactante do livro que trouxe ou alguma informação relevante sobre o autor para compartilhar com o grande grupo. O intuito é praticar a leitura em voz alta e (se) perceber enquanto narrador.</p>

<b>Módulo IV</b>
------------------

<b>As crianças e a literatura infantil</b>	<b>O livro infantil</b>
<p><b>Objetivo:</b> Pensar a literatura infantil como mediadora de processos evolutivos para a criança. Dessa forma, refletir sobre as escolhas de títulos e o quanto tais escolhas irão impactar na construção de relação com as crianças.</p>	<p><b>Objetivo:</b> Reconhecer os diferentes tipos de livros infantis que o mercado literário tem a oferecer. Texturas e diversos temas e histórias. Afinal, o que torna o livro infantil um bom livro?</p>
<p><b>Conteúdo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contação de História: A folha de <i>Varal de Histórias</i></li> <li>- Apresentação de slides com reflexões teóricas sobre o módulo.</li> </ul>	<p><b>Conteúdo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contação de História: Histórias Desenhadas de <i>Varal de Histórias</i></li> <li>- Apresentação de slides com reflexões teóricas sobre o módulo.</li> <li>- Problemática sobre os livros “informativos e paradidáticos” eles são ou não são literatura?</li> </ul>
<p><b>Estratégias:</b> Ao término da história, os participantes conversam sobre as ideias dos teóricos. Após discussão assistem alguns vídeos de contadores de histórias que escolheram livros que não deram certo. Comentamos sobre as escolhas das obras para o dia a dia dos alunos.</p>	<p><b>Estratégias:</b> Após ouvirem a história e discutirem sobre a temática, os participantes deverão contar a história que escolheram no início do curso.</p>

### 3 METODOLOGIAS

Em cada módulo, haverá uma atividade feita pelo palestrante de interação com os ouvintes.

- Discussão sobre literatura infantil através de teóricos.
- Reflexão sobre técnicas e maneiras de trabalhar os textos literários.
- Recursos: exibição de imagens, filmes e manuseio de livros.
- Ao iniciar cada encontro haverá um momento de hora do conto para descontrair e apresentar uma história literária infantil para quem estiver participando do curso.
- Ao final de cada encontro, será pedido aos participantes que façam uma atividade de acordo com o módulo estudado.

#### 3.1 RECURSOS

As metodologias que envolvem as histórias apresentadas durante o curso visam contribuir para com o trabalho dos participantes com a Educação Infantil.

As histórias selecionadas também contribuem para o acervo literário de cada educador. (vide anexo com as obras apresentadas e também as sugestões de livros literários infantis para uso dos participantes).

Abaixo segue a descrição de metodologia usada para contar as histórias selecionadas para cada encontro:

**Camilão, o Comilão** de *Ana Maria Machado*: A história é contada através do uso de um painel simples, feito de e.v.a. No painel está representada, uma cesta e um guardanapo. Os personagens e demais imagens são projetadas de forma impressa e colados, ao decorrer da história, no painel. Não há uso do livro.

MACHADO, Ana Maria. *Camilão o comilão*. 1.ed. São Paulo: Editora Salamandra, 2011.

**Hugo está com soluço** de *Sophie Schmid*: A história é contada através do uso de um flanelógrafo (avental). Os personagens das histórias são impressos e colados no avental de acordo com a narrativa da história. Não há uso do livro.

SCHMID, Sophie. Hugo está com solução. 1.ed. São Paulo: Editora Brinque Book, 2016.

**O segredo da lagartixa** de *Lecticia Dansa e Salmo Dansa*: A história é contada com o livro e com apenas uma caixa preta (caixa que contém o segredo da lagartixa).

DANSA, Lecticia e Salmo. O segredo da Lagartixa. 1.ed. Porto Alegre: Editora FTD, 2000.

**Qual o sabor da lua** de *Michael Grejniec*: A história é contada com o uso de recursos confeccionados através de caixas de leite. Cada animal é feito a partir de uma caixa. Há uma lua feita de isopor. Ao decorrer da história os animais vão surgindo e sendo empilhados, afinal, todos querem um pedaço da lua. Não há uso do livro.

GREJNIEC, Michael. Qual o sabor da lua. 1.ed. São Paulo: Editora Brinque Book, 2008.

**E a lua sumiu** de *Milton Célio de Oliveira Filho*: A história é contada através de um teatro de sombras, confeccionado com imagens impressas e apoiadas em palitos de churrasquinho e uma caixa de papelão e uma folha de papel vegetal. Apaguem as luzes, pois os animais estão aflitos: a lua sumiu! Não há uso do livro.

FILHO, Milton Célio de Oliveira. E a lua sumiu. 1.ed. São Paulo: Brinque Book, 2009..

**Margarida** de *André Neves*: A história é contada através de projeção em power point. A fim de valorizar as ilustrações do escritor e também desenhista, André Neves, as imagens são projetadas e a leitura do livro é sendo feita em paralelo.

NEVES, André. Margarida. 1.ed. Minas Gerais: Editora Abacatte, 2011.

**A folha** de *Varal de Histórias*: Essa história não está em nenhum livro, foi criada por um grupo de contadores e é apresentada ao grupo para eles também conhecerem outras técnicas e produções. A História é contada através de uma caixa grande, que de dentro saem diferentes tipos de folhas.

FONTE: <https://www.youtube.com/watch?v=p9bcCzU1wUY>

**Histórias Desenhadas** de *Varal de Histórias*: Essa história foi criada por um grupo de contadores e utiliza-se do recurso desenho. Pode ser feita em um quadro verde, quadro branco, em um painel simples, em folhas a4 ou até mesmo em um vidro. Não há uso de livro.

FONTE: <https://www.youtube.com/watch?v=bSVHtV5ZEys&t=421s>

## 4 A LITERATURA INFANTIL

Neste espaço, farei um breve apanhado sobre a relação de literatura, arte e educação infantil.

### 4.1 A literatura como arte

Para compreendermos a importância de se trabalhar a literatura infantil com as crianças é necessário que tenhamos noção da relação inseparável que há entre literatura e a construção da palavra, bem como das práticas que envolvem a formação literária, que é ouvir e contar histórias e que vem da relação com a leitura e a literatura.

Para refletir mais sobre essa compreensão, trago uma fala de Kaercher:

É sempre bom lembrar que a literatura é arte. Arte que se utiliza da palavra como meio de expressão para, de algum modo, dar sentido à nossa existência. Se nós, na nossa prática cotidiana, deixarmos um espaço para que esta forma de manifestação artística nos conquiste seremos, com certeza, mais plenos de sentido, mais enriquecidos e mais felizes. (2001, p.87)

Todavia, é de extrema importância saber o quanto enriquecedor é trabalhar a literatura infantil com as crianças. Tendo em vista que a literatura pode e deve servir como um instrumento extremamente importante na construção do processo de desenvolvimento da criança.

Ao tentarmos definir literatura infantil, precisamos compreender que literatura é arte, e como tal, representa as inúmeras expressões humanas que envolvem as ações que por vezes não conseguem ser ditas, e se expõem através da literatura. É uma fusão de sensações e vontades; imaginário e o real; os ideais possíveis de realização ou não.

Conforme Vygotsky (2010, p. 345) afirma que a arte “[...] implica essa emoção dialética que reconstrói o comportamento e por isso ela sempre significa uma atividade sumamente complexa de luta interna que se conclui na catarse”.

Então, a literatura se mostra como arte quando se manifesta através de múltiplas linguagens, seja em uma palavra dita, escrita ou em uma imagem sugerida, desenhada, mostrada. Através de diferentes sensações e sentimentos, a literatura estimula um processo, muitas vezes, de autoconhecimento. Para

compreendermos a importância de se trabalhar a literatura infantil com as crianças é necessário que tenhamos compreensão da vivência diária envolvendo momentos de interação com a literatura, seja através da arte, da música ou de uma hora do conto, ofertando para a criança a oportunidade de ampliar e sensibilizar a sua maneira de olhar para o mundo, conseguindo transpor suas emoções.

Nesse contexto, de oportunidades e experimentações no qual a criança está posta a sentir e compartilhar com os demais colegas, torna-se possível desenvolver um cotidiano recheado de momentos que proporcione as crianças condições necessárias para criar e também superar as limitações do dia a dia. Ao utilizar a literatura como instrumento de criação, a criança conseguirá abranger ainda mais suas percepções de mundo, pois estará sendo estimulada.

Em meio a esses processos de encontros e experimentos que a literatura pode propiciar a criança, (VYGOTSKY, 2010), afirma que a fantasia e a realidade atrelam-se e qualquer ato imaginativo constitui-se de elementos adquiridos das vivências humanas pregressas. Sendo assim, a fantasia surge por meio dos materiais capturados da vida cotidiana.

Em busca da fantasia e da imaginação, utilizar a literatura como arte, demonstrando para a criança todas as infinitas possibilidades que há no fantástico e no imaginário, o educador estará abrindo um leque de oportunidades de desenvolvimento psicossociais e emocionais que, a longo prazo, irão compor a linha pessoal de cada criança.

Vygotsky (2001, p. 12) salienta que, através da literatura, a criança é convidada a participar das diferentes histórias e reflexões, sentindo e vivendo tudo isso por meio de um mediador, então “[...] pela mediação do discurso, pela formação de ideias e pensamentos através dos quais o homem apreende o mundo e atua sobre ele, recebe a palavra do mundo sobre si mesmo e sobre ele-homem e funda a sua própria palavra sobre esse mundo”.

Desta forma, despertar o interesse da criança para o mundo real, demonstrar como a vida é, através da literatura e das suas diferentes formas de expressões, é possibilitar a chance de a criança ser dona de sua própria visão do mundo.

## 4.2 A Literatura infantil propriamente dita

Quando pensamos ou ouvimos o termo “literatura infantil”, logo, fazemos relação com as crianças, compreendemos que é algo feito para elas. Mas, nem sempre foi assim. A literatura infantil, antes de mais nada é literatura. E como vimos no capítulo anterior, literatura é arte, e como tal, é todo e qualquer fenômeno de criatividade e ludicidade que possa vir representar o ser humano e tudo que compõe o mundo. E tudo isso representado também através da palavra.

É necessário que voltemos um pouco na história da humanidade e compreender as circunstâncias que provocaram o surgimento desta literatura. A sua origem, lá no século XVIII, já apresentava algumas adaptações, como os tais “contos de fadas”, que trariam para as crianças algumas histórias modificadas e que procuravam transmitir aos pequenos leitores ou ouvintes, valores morais para a sua educação.

Baseado nessas mudanças histórico-sociais, surgem diversas obras destinadas à infância. Destas mudanças, as adaptações foram as que mais alavancaram o caminho da literatura infantil. Quem não conhece a literatura dos Irmãos Grimm? Obviamente, você conhece. Porém, para a escritora Nazira Salem há inúmeras controvérsias sobre as produções desses famosos irmãos que:

Alguns acham que foram escritos para adultos; outros, que, a sua finalidade era preservar a tradição popular, mas que Guilherme Carlos Grimm, que cuidara da edição definitiva dos mesmos, soubera dar-lhes uma forma especial, adaptando-os admiravelmente ao gosto das crianças. (1970, p.32)

Independentemente das várias discussões e pressuposições em torno das obras criadas pelos irmãos Grimm, é fato histórico que eles obtiveram resultados extremamente positivos e com muitos êxitos. Os irmãos Grimm foram traduzidos em diversos idiomas e foram aceitos pelas crianças do mundo inteiro que até hoje tem como referência e gosto popular muitas de suas obras, como: Branca de Neve e os Sete Anões; A touca mágica, O pássaro de ouro, Hansel e Gretel e tantos outros, clássicos.

Em História da Literatura Infantil, Nazira Salem lembra de como eram as histórias antes de chegarem a esse ponto de adaptação e de divisão de faixas etárias. Segundo a escritora:

Antes mesmo de serem escritas, existiram, e passaram de geração a geração, pela tradição oral, quer pelos jornais, quer pelos contadores de histórias, ou simplesmente pela necessidade de comunicação que existe entre os seres humanos. (SALEM, 1970, p. 19)

Por essa razão, ainda se debate sobre “quando” começou de fato a literatura infantil propriamente dita. Porém, cabe aqui ressaltar, que por meados do século XIX, alguns estudos foram importantíssimos e decisivos para a literatura de crianças e jovens. Foi na metade do século XIX que começaram a se desenvolver estudos e pesquisas sobre pedagogia e psicologia voltados para a educação.

Compreendemos então, que se examinarmos os sistemas educacionais dos povos, e compreendermos a relação de desenvolvimento que há entre eles e os estudos que envolvem psicologia e pedagogia infantil, “chegaremos, indubitavelmente, à origem da literatura infantil”. Salem (1970, p.19)

E podemos dizer que o século XX, posteriormente, foi o grande marco para as crianças, pois revelou, através da ciência e suas pesquisas, inúmeros estudos que envolveram o crescimento físico, mental e emocional das crianças.

Nessa época, também, surgiu, nos Estados Unidos uma nova filosofia de educação que mudaria ainda mais os caminhos a serem traçados nas escolas e das crianças. É neste momento que surge John Dewey --- professor de pedagogia na Universidade de Chicago.

Salem (1970, p.47), em seu livro, nos traz, brevemente, a visão do professor que modificou os olhares para a educação. A escritora ressalta em seu livro que

Para Dewey, deve-se aprender para a vida e através da vida. Ele quer a vida dentro da escola e fez praticar a sua filosofia na escola experimental que criou. Foi quem elaborou o método de projetos, cujos primeiros ensaios se deram em 1896, na Universidade de Chicago, onde lecionava pedagogia.

Desta maneira, há uma nova estrada a seguir. Novos princípios são estabelecidos e nada será como antes. A pedagogia é posta a questionamentos e indagações. A partir daí a escola começa a se modificar, lentamente. E o livro infantil também. A literatura infantil passa a ser incorporada procurando preencher as condições que a educação necessita, por vezes.

## 5 LITERATURA INFANTIL E SEUS PROBLEMAS

*“Conscientes de que criança é criança, com sua psicologia e necessidades próprias. Não é um adulto em miniatura.” – Maria Lúcia Amaral*

Primeiramente, atentamos para os diferentes aspectos que envolvem a literatura infantil e a sua grande responsabilidade ao dirigir sua fala para crianças e da importância que rege o profissional que trabalha com literatura infantil, seja em ambiente escolar ou não. Já que procuramos, sempre, sem maiores pretensões, dar uma noção geral do que deve ou não ser lido à criança em se tratando de literatura, a fim de não prejudicar suas necessidades, buscando saciar seus anseios.

Em seu livro, *Criança é criança*, Maria Lúcia Amaral (1983) nos questiona sobre literatura infantil em termos de elementos essenciais para sua construção, afinal, para ser literatura infantil é “imprescindível o elemento fantástico ou podemos dispensá-lo?”.

De acordo com Maria Lúcia:

A criança continua animista. Ela vê estrelas dançando, bichos falando, botas caminhando sozinhas, e toda uma série de fantasias que fazem parte do seu mundo e que não são o seu alimento. Sem elas não pode passar. Com seu antropomorfismo, anima tudo, e a tudo dá vida. (AMARAL, 1983, p.17)

Compreendemos, então, o quão necessário é trazer o imaginário para o mundo ainda em construção, da criança. Tornar possível o contato com a narrativa fantástica, irá propiciar a criança leitora sensações jamais antes sentidas. E a partir desse contato com a literatura e as diferentes fantasias que ela apresenta, a criança estará ainda mais em contato com o mundo imaginário e tudo que nele pode ser constituído.

Observamos que há muita preocupação com a literatura infantil, e por conta das variáveis problemáticas, ressaltamos a importância de estar atento aos escritores e suas obras literárias que atendem ao público infantil. É necessário que sejam feitas seleções e que o mediador esteja ciente das escolhas feitas.

A escritora Cecília Meireles, ressalta a importância da leitura e dos primeiros contatos das crianças com as obras infantis, para a autora: “Se a criança, desde cedo fosse posta em contato com obras-primas, é possível que sua formação se processasse de modo mais perfeito.” (MEIRELES, 1979, p. 96).

Dessa forma, conforme Cecília Meireles ressaltou, podemos compreender a importância que é colocar a criança em contato com a literatura infantil de qualidade. Aquela que de fato irá trazer alguma mensagem e/ou benefício para aquele ouvinte/leitor.

Mas, para que haja uma real relação entre literatura infantil e crianças em ambiente escolar, são necessários vários meios de mediação que devem trabalhar juntos para que esses momentos ocorram no cotidiano da criança. É pensar um espaço para esses momentos de mediação, como uma biblioteca ou um cantinho da leitura dentro da sala, é pensar em uma equipe pedagógica que compreenda literatura e que consiga torná-la parte da construção do plano pedagógico dando importância a sua relevância, enfim, é toda uma estrutura para que possibilite as crianças momentos lúdicos envolvendo a literatura infantil.

E pensar essas questões não torna fácil o caminho entre professores – alunos e literatura. Valemo-nos das Diretrizes Curriculares de Educação Infantil que apresenta pressupostos primários que norteiam a educação básica em relação a construção que a criança pode fazer quando posta em contato com diferentes narrativas literárias estimuladas através da leitura:

É de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitoras”, que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os portadores sobre os quais eles se apresentam (BRASIL, 1998, p. 141, grifo do autor)

Podemos perceber o quanto a leitura para uma criança tem importância e o quanto isso influenciará em seu desenvolvimento. A criança que passa a ter contato com a literatura está devidamente inserida no mundo da cultura, da informação e estará aprimorando seus sentidos cognitivos. Desta forma, a Literatura na Educação Infantil pode vir a envolver diferentes e grande âmbitos

da rotina das crianças para que seja possível esse contato com a literatura, proporcionando diversos sentidos e linguagens expressivas.

Todavia, há, na prática, alguns respaldos que fazem com que seja evidenciado o trabalho com a literatura infantil com as crianças. Temos em vista o referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, em seu 3º volume, que apresenta ao professor de Educação Infantil novas orientações que contemplam algumas áreas de conhecimento, dentre elas, está a literatura infantil como base para o desenvolvimento das aptidões das crianças, relacionadas diretamente com as competências do núcleo da Linguagem, como oralidade e escrita.

O Referencial cita a importância de incluir junto às demais atividades diárias das crianças o uso da literatura fazendo referência ao professor enquanto mediador deste momento:

O ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi etc.) e pela escrita. (BRASIL, Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 1998, p.124)

Em vista disto, compreendemos a importância do papel do professor ou educador diante da literatura infantil, começa então, um caminho percebido sob o olhar do adulto, enquanto mediador, comprometendo-se a incentivar o interesse da criança, também através da arte e da linguagem.

Em seu livro, *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*, Regina Zilberman enfatiza a já importância de estar atento ao uso e estudo da literatura infantil:

Com a linguagem, que é o mediador entre a criança e o mundo, de modo que, propiciando, através da leitura, um alargamento do domínio linguístico, a literatura infantil preencherá uma função de conhecimento. (ZILBERMAN, 1987.p.13)

Compreendemos então, que é necessário um olhar atento para o que é literatura infantil e o que ele pode vir a representar no desenvolvimento das crianças. Já que a literatura infantil oferece inúmeras possibilidades de compreensão através da perspectiva da criança que ao estar em contato com o

imaginário ela cria novos significados e se apropria do fantástico que está conhecendo.

### **5.1 O papel da literatura infantil nos cursos de graduação**

Refletindo sobre toda a importância da literatura como arte e como instrumento de construção de inúmeras competências para as crianças, atentamos um momento para os cursos de Pedagogia que devem ser os responsáveis por tais abordagens em suas matrizes curriculares. Após analisar duas grades curriculares de pedagogia, de diferentes universidades (vide anexo), foi possível tomar como base o lugar e apropriação da literatura no plano de formação de tais cursos.

A partir da análise de Diretrizes curriculares Nacionais dos cursos de licenciatura em Pedagogia (CNE/CP nº01/2006), podemos refletir como deve ser visto o papel do curso e das diferentes competências que ele apresenta, logo na leitura do parágrafo segundo, artigo 02, explicitando o inciso II que nos diz:

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:

I - O planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

II - A aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. (BRASIL, 2006)

Dentre as diversas formas literárias que existem mundo a fora, a literatura infantil é uma das expressões da literatura que é especificamente destinada às crianças. De tal forma, cabe o professor estar preparado para introduzir e trabalhar a literatura infantil de forma que venha proporcionar a criança senso sociocultural e emocional.

Adiante, no documento citado anteriormente, há outro parágrafo que ressalta a importância do papel do profissional de pedagogia:

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (BRASIL, 2006)

Sendo assim, podemos perceber que, fundamentalmente, o profissional de pedagogia deve abranger um repertório de variedades que abrace a pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos que irão se consolidar ao longo da sua formação e também exercício da profissão.

Voltando aos cursos de pedagogias analisados, temos um rápido panorama da organização da literatura em suas matrizes. O curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – (UFRGS)<sup>1</sup>, em seu projeto pedagógico de curso, o componente “literatura” encontra-se como obrigatório na “etapa 3” do curso, tal componente aparece em consonância com educação: “Literatura e Educação”. Mais adiante, ainda no mesmo documento é possível ver que há a disponibilidade de cursar “Literatura Brasileira e leitura na escola” de forma “eletiva”, ou seja, sem obrigatoriedade, fica a critério do aluno escolher se quer ou não fazer a disciplina. Observe as imagens abaixo:

Etapa 3				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
EDU02054	EDUCAÇÃO, SAÚDE E CORPO	45	3	Obrigatória
EDU03059	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	75	5	Obrigatória
EDU03058	LITERATURA E EDUCAÇÃO	30	2	Obrigatória
EDU03057	POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO	45	3	Obrigatória
EDU03074	SEMINÁRIO GESTÃO DA EDUCAÇÃO: ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES	90	6	Obrigatória
EDU01048	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ESPAÇOS EDUCATIVOS	60	4	Obrigatória
EDU02055	TEORIA DE CURRÍCULO	45	3	Obrigatória

Fonte: Site da UFRGS

EDU01176	INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO: O PAPEL DA ESCOLA	45	3	Eletiva
EDU01013	INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	30	2	Eletiva
EDU02284	LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE	45	3	Eletiva
DIR02298	LEGISLAÇÃO DO ENSINO	60	4	Eletiva
EDU03076	LIBRAS 2	45	3	Eletiva
EDU03005	LINGUAGEM, INTERAÇÃO E COGNIÇÃO I	45	3	Eletiva
EDU03006	LINGUAGEM, INTERAÇÃO E COGNIÇÃO II	45	3	Eletiva
LET01406	LITERATURA BRASILEIRA E LEITURA NA ESCOLA	60	4	Eletiva
EDU03069	MEDIAÇÕES E VIVÊNCIAS CULTURAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE	60	4	Eletiva
EDU01170	MÉTODO CLÍNICO PIAGETIANO APLICADO À EDUCAÇÃO	60	4	Eletiva
EDU03373	METODOLOGIA DA PESQUISA	45	3	Eletiva

FONTE: Site da UFRGS

<sup>1</sup>Acesso em 18-11-2018 <https://www.ufrgs.br/pedagogia/wp-content/uploads/2017/09/Projeto-Pedagogico-Certificado.pdf>

O curso de pedagogia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – (UNISINOS)<sup>2</sup>, também em seu projeto pedagógico contempla a literatura de forma mais isolada. O componente “literatura infanto juvenil” encontra-se apenas no 6º semestre de 8º semestres que compõe o curso. Confira na imagem abaixo:

6	10367	Matemática e Currículo II	5	4	80		24	10365
6	10368	Ciências Sociais e Currículo	5	4	80	36		
6	10369	Corpo e Currículo		4	80			
6	10370	Literatura infanto-Juvenil		4	80			
6	10371	Estágio em Docência: Educação Infantil I	4 e 6,10	4	80	120		10363 e 100 créditos
— Atividades Complementares			11					
7	10372	Estágio em Docência: Educação Infantil II	4 e 6,10	8	120	264		10371 e 100 créditos
7	10373	Estágio em Docência: Anos Iniciais I	4 e 6,10	4	80	120		99444 e 100 créditos
7	10375	Ciências da Religião e Currículo		4	80			
7	10376	Cultura Surda e LIBRAS II		4	80			10364
7	90852	Trabalho Conclusão I	4 e 8,10	4	80			99279 e 100 créditos
Para matricular-se em atividades do 8º semestre, você deve ter concluído o total de horas de atividades complementares								
8	10374	Estágio em Docência: Anos Iniciais II	4 e 6,10	8	120	264		10373 e 100 créditos
8	10377	Linguagens Artístico-Culturais II	4 e 5	4	80		24	10359 e 80 créditos
8	10378	Gestão e Supervisão Escolar	5	4	80		36	
8	99294	Seminários Temáticos: Temas Emergentes na Formação Docente		4	80			
8	90850	Trabalho Conclusão II	4 e 8,10	4	80			90852

FONTE: Site da UNISINOS

Tais dados, nos fazem refletir a abordagem e relevância que o curso de pedagogia, em sua totalidade apresenta para os estudantes. A organização das disciplinas bem como a posição em que se apresentam dentro da grade curricular dos cursos de pedagogia demonstram muito das escolhas dos saberes válidos que são construídos ao longo da graduação.

Como o profissional de pedagogia irá trabalhar literatura como arte se ele estuda e tem contato com a disciplina apenas em algum momento da sua trajetória acadêmica? Magnani reflete:

(...) pode-se aprender a ler e gostar de ler textos de qualidade literária e pode-se formar o gosto. E mais: a passagem da quantidade para a qualidade de leitura (e vice-versa) não se dá num passe de mágica, mas pressupõe um processo de aprendizagem. (MAGNANI,2001, p. 138)

Conforme Magnani, devemos estar em contato com a literatura e tudo que a compõe para que possamos compreendê-la e apreciá-la, para que assim tenhamos maior conhecimento e segurança na hora de compartilhar vivências com as crianças. Afinal, como cobrar ou querer incentivar à leitura ou a hábitos literários, como manusear um livro, ouvir uma história, assistir um filme, ouvir

<sup>2</sup>Acesso em 18-11-2018 <http://www.unisinos.br/vestibular/images/cursos/grades-curriculares/GR11010-006-003.pdf>

uma música, se nós, enquanto professores e mediadores, não criarmos ou não tivermos esse contato e esse laço com a literatura e tudo que ela tem a oferecer?

Com base no exposto, fica aqui a reflexão sobre o lugar que a literatura ocupa na formação de docentes e na relação que eles vão ter com a mesma no dia a dia de sua profissão. É de total defesa a importância da literatura infantil no processo de desenvolvimento da criança e toda a relevância acerca da formação do profissional de pedagogia no que se refere aos estudos sistematizados que abraçam críticas metodológicas e reflexivas sobre literatura infantil.

Afinal, o problema de se trabalhar ou não literatura com as crianças, vai além do professor/educador/leitor desmotivado ou perdido em sua orientação com seus alunos, nem com sua forma, talvez, inadequada de ensino da literatura. Mas, sim com a falta de preparo e abordagem que ele, o professor, não possui em sua bagagem acadêmica. A organização da política curricular é a responsável por toda a formação desse profissional e cabe a essa organização favorecer e propiciar práticas diferenciadas sobre a literatura em relação as crianças.

## 6 O LIVRO INFANTIL

*“O livro é aquele brinquedo, por incrível que pareça, que, entre um mistério e um segredo, põe ideias na cabeça.” -Maria Dinorah*

Já dizia Maria Lucia do Amaral (1983) em seu livro *Criança é Criança*, que “o bom livro para crianças é, portanto, aquele que pretende consultar as suas características psíquicas”, podemos pressupor, então, que um bom livro é aquele que envolve a criança e dá a ela mais ferramentas para desenvolver sua imaginação a fim de responder as suas exigências intelectuais e espirituais.

O livro infantil é muito discutido; desde a sua composição; é uma discussão que acomete os profissionais da área, escritores de literatura infantil, como também aos profissionais da área da educação que buscam trabalhar com o livro infantil dentro do ambiente escolar, escolha de títulos, temáticas das histórias, tudo envolve discussão na hora de escolher um livro infantil antes de chegar as mãos das crianças.

E não é para menos, ou de menor valia a discussão sobre tal objeto, tendo em vista que há muitos livros infantis, o mercado literário infantil é extenso e há muito material a ser avaliado, antes de ser consumido. E para ser adquirido, o livro precisa ser bem composto, não somente em sua escrita e conteúdo, mas também em sua aparência e beleza íntima, que só um autor e escritor apaixonado pelo que faz consegue transmitir em sua criação. Senão, os livros tornam-se objetos chatos e de pouco interesse. E o que seriam esses livros ditos chatos? Maria Lucia do Amaral nos explica esse conceito dizendo que tais livros são aqueles que

Contém os seguintes ingredientes: puerilidade e tom moralizador. Muita gente que diz escrever para crianças cai nesse primeiro defeito. Usa uma linguagem pueril, infantilizada, achando que assim se comunica melhor com a criança e se põe no seu nível. (...) O tom moralizador é outro defeito do livro que consideramos aborrecido para a criança. O autor acha-se obrigado a representar sempre a virtude recompensada e o vício castigado. (AMARAL, 1983, p. 12)

As crianças, em sua perspicácia, compreendem, mesmo que não consigam talvez, explicitar de maneira clara, o que há de artificial em um livro, seja em sua história (contada por alguém) ou quando manuseiam o livro e leem as imagens ilustrativas que compõem o livro. Se as crianças sentem que o livro

não está correspondendo com o conhecimento de mundo que elas já possuem, elas abandonam a leitura. Tendo isto como base mínima em um livro, as crianças e o objeto podem criar uma relação de amizade eterna, quando conseguem se conectar com o livro de maneira pessoal e íntima, e assim já diz o Referencial Curricular em seu programa que

As crianças, desde muito pequenas, podem construir uma relação prazerosa com a leitura. Compartilhar essas descobertas com seus familiares é um fator positivo nas aprendizagens das crianças, dando um sentido mais amplo para a leitura. (Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 1998)

Para que toda essa sensação de prazer com a leitura se estabeleça, as crianças precisam estar em contato constante com o livro físico, principalmente dentro do espaço escolar, não somente em momentos de “hora do conto”, ou “ida à biblioteca”. Os livros precisam estar dispostos às crianças, para que elas os vejam e percebam sua presença de maneira tão normal que não as cause estranheza, para que possam fazer um manuseio responsável.

E para que essa relação crie uma estabilidade e familiaridade entre criança e livro, o professor deve estar atento a importância do livro infantil, do livro literário e do valor que ele tem para o desenvolvimento das crianças. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, salienta que o educador deve perceber que

A importância dos livros e demais portadores de textos é incorporada pelas crianças, também, quando o professor organiza o ambiente de tal forma que haja um local especial para livros, gibis, revistas etc. que seja aconchegante e no qual as crianças possam manipulá-los e “lê-los” seja em momentos organizados ou espontaneamente. Deixar as crianças levarem um livro para casa, para ser lido junto com seus familiares, é um fato que deve ser considerado. (BRASIL, Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 1998, p.124)

Proporcionando então, esse momento e espaço de diálogo entre a criança e o livro, enquanto objeto de manuseio, o professor estará fazendo seu papel de mediador da leitura e dos primeiros contatos da criança com a literatura infantil e isso será um divisor em seu desenvolvimento psico-social.

## 7 LEITURA E PRAZER: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO INTERAÇÃO PARTICIPATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A literatura infantil, conforme visto nos capítulos anteriores, não só pode, como dever ser um caminho paralelo junto à construção e desenvolvimento psicossocial de qualquer criança, proporcionando vivências que estimulem a imaginação, sentimentos e emoções diversas.

Dessa forma, faz-se necessário que o educador esteja atento e aberto, como também, disposto a pesquisar e demonstrar interesse pela literatura infantil a fim de passar para seus alunos toda grandeza e beleza que há nas histórias literárias. Bem sabemos que a conquista do leitor só acontece quando há um mediador que possibilite a experiência e o contato do livro com quem o lê ou o ouve.

Vale lembrar aqui, que os conteúdos abordados na educação infantil são por áreas de conhecimento, conforme Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), ou seja, movimento; música; artes visuais; linguagem oral e escrita; natureza e sociedade e matemática, propiciando a todas as crianças uma formação integral que abranja diferentes assuntos e temáticas.

E é dentro da área “linguagem oral e escrita” que encontramos, através do RECNEI – *conhecimento de mundo*, a abordagem e incentivo à literatura como expressão de oralidade e de construção de conhecimentos que a criança pode desenvolver, quando em contato com histórias literárias. E é com base nessas orientações que a contação de histórias pode ser fazer extremamente útil, servindo de ferramenta para o educador conseguir criar um ambiente em que se possibilite sentir e expressar a oralidade através de histórias, promovendo a literatura infantil.

Nas palavras de Abramovich, podemos refletir brevemente sobre ouvir histórias e a sua importância:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH,2005, P.17)

Neste sentido, compreendemos que a literatura e o ato de contar ou narrar uma história, acaba por exercer na criança um grande desenvolvimento socioemocional, ou seja, afeta a criança e a sua forma de enxergar o mundo e as coisas a sua volta.

Vale ressaltar que o entendimento e noção da criança pelo que é “literário” não se encontra somente ao ouvir uma história ou manusear um livro. A literatura infantil, para as crianças está representada em diversos meios culturais ou atos diários em sua rotina: seja ao ouvir uma história, no cantar uma música, no ouvir uma poesia, em um versinho de alguma brincadeira... tudo faz parte do imaginário infantil e por consequência da literatura infantil.

Levando em conta o fácil interesse das crianças em querer ouvir uma história, já que a maioria das crianças adora ouvir uma narrativa recheada de aventuras, seres mágicos ou não, a variedade e diversidade de temas e abordagens que permeiam as mais diferentes histórias, acabam por se tornar inesgotáveis opções de escolha para o educador trabalhar a literatura com os pequenos. A pouca exigência de recursos para contar uma história também possibilita que o momento se crie inúmeras vezes e de maneira simples e aconchegante. Quem não gosta de fazer uma roda, sentar em uma almofada e ouvir uma história?

Afinal, toda história contada para as crianças é uma nova porta de experiências a serem constituídas. É necessário que o educador esteja ciente que é preciso ser mediador e também criador de oportunidades de apropriação desses momentos, entre as crianças e a história literária e o livro infantil. Para que aos poucos, gradativamente, a criança crie uma relação de intimidade com o livro, enquanto objeto.

E Abramovich deixa bem claro a sua visão sobre essa relação que o educador deve ter para com seus alunos, ao salientar que a leitura e a literatura é também

Ler histórias para crianças, sempre e sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com um jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento. (...) É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões. (ABRAMOVICH,2005, p.17)

Atualmente, sabemos que há um mercado imenso que envolve a literatura infantil, disponibilizando ao educador e ao futuro leitor, diversas obras. Desta forma, em consonância com a finalidade dos livros e de forma a vir a contribuir com o trabalho do professor, novos meios de aplicar e apresentar a literatura infantil para os pequenos também surgiram.

Os mais diversos recursos contribuem para trabalhar literatura com as crianças: são as mais diversas opções de livros infantis, autores variados, temas diversos, as diferentes formas de expressões que fornecem ao educador novos meios de contar uma história, como o teatro e a utilização de recursos visuais, bem como, fantoches, cartazes, figuras ilustrativas impressas, aventais, maquetes, vídeos, etc.

E não é necessário que haja uma fórmula mágica para contar histórias para as crianças, longe disso. O propósito principal de mediar a leitura com as crianças é somente o de apresentá-las com o momento fantástico que a literatura infantil pode oferecer a elas.

Obviamente, alguns aspectos devem ser levados em consideração na hora de contar uma história aos pequenos. Entonação de voz e escolha de história e repertório, bem como recursos, qualifica ainda mais o momento da hora do conto.

Nas palavras de Cavalcanti, compreendemos que

Contar história é algo que caminha do simples para o complexo e que implica estabelecer vínculos e confiança com os ouvintes. Contar história é confirmar um compromisso que vem de longe e por isso, atividades relacionadas às contações de história devem ser desenvolvidas com muito critério. (CAVALCANTI,2002, p.83)

Percebemos então, que a contação de histórias pode e deve ser usada como auxílio na aprendizagem das crianças, mas sem que haja uma “pedagogização” da literatura, não apenas para ensinar como usar a escova de dentes, ou compreender o porquê de não maltratar algum animal da natureza, a literatura infantil vai além disso, e primeiramente, ela serve para instigar o imaginário de qualquer criança, a fim de proporcionar a mesma, momentos e sensações distintas.

## BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Livro “Criança é criança: literatura infantil e seus problemas”. 4.ed. Da escritora, Maria Lúcia Amaral.

O livro nasceu através de cursos ministrados por Maria Lúcia Amaral e apresenta ao leitor alguns aspectos que contemplam a Literatura Infantil, através de um roteiro que inicia refletindo o conceito de “livro infantil”, com a finalidade de orientar os diferentes profissionais que trabalham com as crianças, como professores e bibliotecários. O livro aborda também, diferentes temáticas como o Teatro, Folclore, Livros Infantis, Histórias em Quadrinhos, etc.

Livro “E a lua sumiu”. 1.ed. Do escritor Milton Célio de Oliveira Filho.

O livro conta a história de alguns bichos da floresta, como macaco, girafa, cobra, borboleta, rato e outros, que após a lua sumir, resolvem se reunir e tentar desvendar o mistério. Enquanto os vagalumes iluminavam o breu da floresta, palpites surgiam entre os animais. E a única preocupação dos bichos era: será que a lua iria voltar para iluminar a noite escura?

Livro “Camilão o comilão” 1.ed. Da escritora, Ana Maria Machado.

O livro conta a história de um porco muito querido e simpático que adora fazer um lanchinho e passeia pelas páginas fazendo sua feira matinal, pedindo alimentos a todos os bichos que encontra. Mas, o que será que o porco comilão irá fazer com tudo isso? Através de uma narrativa muito divertida, descobrimos algumas guloseimas e a relação de amizade entre os animais.

Livro “Como e porque ler a literatura infantil brasileira. 1.ed. Da escritora, Regina Zilberman.

Esse livro trata de forma simples a prática de ler as diferentes nuances que a Literatura Infantil pode se apresentar para as crianças. Abordando diversos capítulos que abraçam temas como teatro, poesia, contos e fábulas, bem como métodos e recursos para fazer as crianças terem interesse pela Literatura

Infantil, Zilberman reflete sobre o desafio de incentivar as crianças a gostarem de literatura infantil brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: Gostosuras e bobices. São Paulo: Editora Scipione, 2005.
- AMARAL, Maria Lúcia. **Criança é criança**: literatura infantil e seus problemas. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1983.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 3. Brasília: 1998.
- BRASIL. Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006. **Conselho Nacional de educação/Curso de Pedagogia**. Brasília,2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 24 de novembro de 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Básica. PNBE na escola: literatura fora da caixa**. Brasília: MEC/Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juventude**: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: Teoria, análise e didática. 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.
- DINORAH, Maria. **O livro infantil e a formação do leitor**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1995.
- KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. E por falar em leitura... In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva (Orgs.). **Educação Infantil**: pra que te quero?. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001, p. 68-87.
- MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**: Sobre a formação do gosto. 2. Ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.
- MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 2ª ed. São Paulo: Summus: 1979. (Coleção Novas Buscas em Educação; Vol. 3).
- SALEM, Nazira. **História da literatura infantil**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1999.
- VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ZILBERMAN, Regina. **Literatura e pedagogia**: ponto e contraponto. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1990.
- ZILBERMAN, Regina. **Como e porque ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2005.
- ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil**: Autoritarismo e Emancipação. 3. Ed. São Paulo: Editora Ática, 1987.

## ANEXO

## Livros infantis - sugestões







